



# XII CONGRESSO NORTE NORDESTE DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



## DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA SÍFILIS ADQUIRIDA SEXUALMENTE EM INDIVÍDUOS ACIMA DOS 40 ANOS NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA.

Wesley dos Santos Batista<sup>1</sup>; Ailton dos Anjos Carneiro<sup>2</sup>;  
Instituto de Medicina do Idoso (IMID).

### Introdução/Fundamentos

A sífilis é uma infecção bacteriana causada pelo agente etiológico *Treponema pallidum*, a qual pode ser transmitida por meio de relações sexuais sem o uso de preservativo, transfusão sanguínea, compartilhamento de perfuro cortantes contaminados e por via placentária. Essa patologia pode ser classificada de acordo seus estágios: primário, secundária, latente (recente e tardia) e terciária; podendo apresentar clinicamente as formas congênitas, neurosífilis e cardiovascular (NATÁRIO et al., 2022).

Essa avariose está dentro do quadro de infecção sexualmente transmissível (IST) que ainda é um grande problema de saúde pública em todo mundo, inclusive no Brasil, apesar das campanhas de combate à sífilis, das medidas profiláticas, da comemoração do outubro verde e das diversas divulgações pela comunidade científica, e pelo Sistema de Saúde Pública (LUPPIL et al., 2020).

A sífilis adquirida pode ter um período de incubação que varia de 10 a 90 dias, com uma média de cerca de 21 dias. A notificação da sífilis é obrigatória no Brasil e em muitos outros países para rastrear e controlar a disseminação da doença (BRASIL, 2017).

### Resultados e Discussões

Foram encontrados 335 novos casos e o número de notificações de pessoas entre 40 e 59 anos foi de 12,82%. Na faixa etária  $\geq 60$  anos a prevalência foi de 3,28%. Além disso, foi observado 64% em homens e 36% correspondendo as mulheres. Acredita-se que o baixo número de notificações esteja atrelado a pandemia do covid-19 e negligência pelos profissionais de saúde, ocorrendo assim as subnotificações. Além disso, há prevalência de sífilis em bairros populares de Feira de Santana, é uma preocupação significativa para as autoridades de saúde pública, uma vez que apresentou um maior número de infectados.

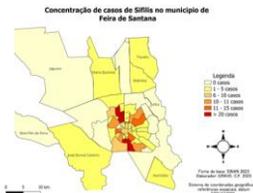


Figura 1. Mais prevalentes bairro

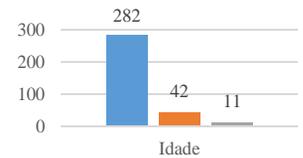


Figura 2. Número de casos por idade.

### Objetivos

Apresentar os dados epidemiológicos da sífilis adquirida sexualmente em pessoas acima de 40 anos em Feira de Santana, Bahia, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022.

### Metodologia

Trata-se de um estudo de série temporal, retrospectivo e de carácter quali-quantitativa do tipo descritiva, a qual os dados foram obtidos previamente pelo SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) na vigilância epidemiológica de Feira de Santana, Bahia, tendo como objetivo análise de variáveis relevantes (MARCONI & LAKATOS, 2010). A série temporal compreendeu o período entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022, cuja coleta de dados aconteceu em duas etapas: busca ativa das informações nos laudos passada pelo SINAN do município; triagem dos dados, selecionando os pacientes infectados pela sífilis adquirida exclusivamente por via sexual, excluindo pacientes contaminados por meio de objetos perfuro cortantes (ferimentos, agulha etc.).

### Referências Bibliográficas

- BRASIL, Ministério da Saúde 2017. Boletim Epidemiológico: Sífilis. Secretaria de Vigilância em Saúde, 48(36):5-20, 2017.
- LUPPIL, C.G. et al. Syphilis in the state of São Paulo, Brazil, 2011–2017. Associação Brasileira de Saúde Coletiva, p. 1-14, 3 jun. 2020.
- NATÁRIO, J.A.A. et al. Acquired syphilis in the elderly: a literature review. Research, Society and Development, p. 1-9, 17 Jan. 2022.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

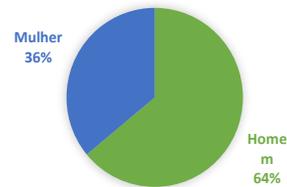


Figura 3. N° de casos por sexo.

### Conclusões

É fundamental, portanto, que políticas de saúde pública e programas de prevenção considerem a expertise da geriatria e da gerontologia, garantindo que adultos e idosos recebam a atenção e os recursos necessários para lidar com a sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis. Investimentos em educação, conscientização e acesso aos serviços de saúde direcionados aos idosos podem ajudar a reduzir a incidência e os impactos dessas infecções em comunidades vulneráveis.